

DIMENSÃO SOCIAL DOS SONHOS NA PSICANÁLISE

Daniela Rossi de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues
(Orientadora), e-mail: drossioliveira@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e
Artes / Maringá-PR

Ciências Humanas. Psicologia

Palavras-chave: Sonho, Cultura, Psicanálise

Resumo:

O estudo dos sonhos na psicanálise freudiana se desenvolve no mesmo momento que o estudo do inconsciente, e poderia dar a ideia de que a vida onírica seria apenas única, singular e interna. No entanto, convém considerar a importância do social e cultural na formação dos sonhos de cada sujeito. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é destacar a importância da cultura e do social na formação dos sonhos, recorrendo inicialmente a Freud e mostrando que essas ideias já estão presentes em sua obra, ao lado da ideia central de que o sonho é a realização de um desejo reprimido. Em um segundo momento recorreremos as obras: *Sociologia e Psicanálise*, *Sociologia do Sonho* e *O sonho, o transe e a loucura*, de Roger Bastide (1898-1974) que apresentam uma visão sociológica do sonho. Bastide reconhece que Freud não nega que a sociedade interfere nos sonhos, e compreende que essa interferência é dupla, sendo negativa no sentido em que a censura social seleciona as imagens que aparecem nos sonhos, e positiva por ser a fonte dos símbolos, sendo estes derivados da coletividade. Concluímos que a psicanálise e a sociologia são complementares, uma serve de plano de fundo para a outra. Bastide não conseguiria formular sua teoria de forma tão completa e clara sem as contribuições da psicanálise e Freud não formularia sua teoria sobre os sonhos sem a compreensão da importância das repressões, advindas do social, uma vez que entende a cultura como agente da repressão.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é destacar a importância da cultura e do social na formação dos sonhos. Para tal será utilizada as ideias da psicanálise de Freud e a sociologia de Bastide.

De acordo com Dunker (2017) nos sonhos é possível encontrar elementos que ajudam a entender algo presente no contexto social em que o sonhador está inserido. Interpretar um sonho não é apenas traduzir seus

símbolos encontrando um sentido para eles, mas reconstruir todos os caminhos e acessos que ele teve em sua construção. Os sonhos são parte de uma realidade factual, a experiência real em si mesma, com informações retiradas da vida de vigília do sonhador. O sonho é uma experiência individual e privada, mas há sempre a relação entre o individual com o coletivo e o público com o privado.

E isso pode ser verificado no contexto atual em que estamos vivendo. A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem despertado interesse em diversos pesquisadores dos sonhos. Na Universidade de São Paulo – USP está acontecendo um projeto de coleta dos sonhos online intitulado Inventário de Sonhos 2, em que os pesquisadores estão organizando as experiências presentes nos sonhos das pessoas desde o decreto do isolamento (CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2020).

Materiais e métodos

A metodologia para a realização desse estudo foi a pesquisa teórica, em que a própria teoria é tomada como objeto de estudo (LUNA, 2007). Foram utilizados textos de Sigmund Freud, tendo como obra principal *A Interpretação dos Sonhos* (1900), e a Segunda Parte: Os Sonhos, presente na obra *Conferências Introdutórias à Psicanálise* (1916-1917). Em complemento aos textos de Freud serão utilizados os textos Sociologia dos Sonhos da obra *Sociologia e Psicanálise* (1974), o texto Sociologia do sonho da obra *O sagrado selvagem e outros ensaios* (2006) e os textos Materiais para uma sociologia do sonho, Sociologia do sonho e Sonho e cultura, na Parte I do livro *O sonho, o transe e a loucura* (2016), de Roger Bastide.

Resultados e Discussão

A partir da construção dos pensamentos sobre a teoria dos sonhos em Freud e Bastide, é possível perceber a relação que há entre os dois autores. Bastide usa a psicanálise de Freud como complemento a sua teoria, trazendo, por diversas vezes, em seu discurso ideias e citações referentes ao autor mencionado. Bastide tem a preocupação inicial de estabelecer uma sociologia dos sonhos, fazendo com que essa ciência não se limitasse apenas no estudo do homem em ação, mas que o sociólogo deveria se preocupar também com a vida noturna dos sujeitos e as suas consequências.

Tanto Bastide como Freud entendem que o pesquisador e o analista não devem se limitar a apenas produzir uma chave de interpretação dos símbolos dos sonhos, mas que devem encontrar a forma que esses símbolos se organizam. Bastide se volta principalmente para o contexto social e cultural que os sujeitos estão inseridos, entendendo que há a necessidade de um olhar mais amplo no momento da interpretação e compreensão dos símbolos nos sonhos. Já Freud se volta para o individual, entendendo que o social é representado pelo reprimido e pelos símbolos,

pois são elementos que sofrem interferência direta do contexto em que os sujeitos estão inseridos, e isso faz com que sua interpretação e compreensão dos sonhos sejam mais voltadas ao íntimo e pessoal, mas não abandonando o social.

Os dois autores também acreditam que a vida de vigília e a vida noturna estão profundamente interligadas. Para Bastide (2016) a passagem entre a vida diurna e noturna é limitada em nossa sociedade ocidental, é um caminho de fora para dentro, a sociedade fornece os quadros sociais do pensamento onírico, ajuda na formação do sonho. Para Freud (1916/2014) os sonhos são a nossa vida psíquica quando dormimos. Nele aparecem os elementos que podem ser semelhantes ou diferentes do que foi coletado no estado de vigília, sofrendo os efeitos da distorção e censura.

É possível observar nas obras de Freud sua compreensão de que é necessário considerar a dimensão social e cultural em que os sujeitos estão inseridos como constitutivas do sonho. Porém, mesmo não se aprofundando no tema, é notável que nos mecanismos do trabalho dos sonhos (condensação, censura, recalque, distorção, deslocamento e simbolismo) estão sempre presente a interferência do social, quando há a necessidade de encobrir algo que não é suportável pelo consciente devido às particularidades, restrições e obrigações de cada cultura, mas que está presente no inconsciente.

Bastide (2016) se preocupa em formular uma sociologia dos sonhos considerando a relação entre a sociedade e o sonho. Porém, se baseia em alguns elementos da psicanálise, principalmente de Freud, para entender essa relação. Reconhece que Freud não nega que a sociedade interfere nos sonhos, e compreende que essa interferência é dupla, sendo negativa no sentido em que a censura social seleciona as imagens que aparecem nos sonhos, e positiva por ser a fonte dos símbolos, sendo estes derivados da coletividade.

Conclusões

Conforme apresentado no decorrer do trabalho é possível concluir que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que foi possível verificar a importância da cultura e do social na formação dos sonhos, realizada através de uma análise complementarista entre a psicanálise de Freud e as ideias da sociologia de Bastide. As duas dimensões, social e psíquica, dos sonhos foram analisadas e, a partir disso, foi possível concluir que não há como realizar um estudo sobre sonhos separando-as, pois estão interligadas. Nesse sentido, Freud, como um psicanalista foca seu estudo na relação psíquica do homem e seus sonhos, em um aspecto relacionado à vida privada dos sujeitos, mas não abandonando a relação destes com o social. Já Bastide inicia sua pesquisa em busca de uma sociologia dos sonhos, mas para tal não pode se afastar do íntimo e pessoal de cada indivíduo. Entendendo que a sociologia não deve se prender unicamente ao

estudo do homem consciente, pois os sonhos são parte importante para compreensão dos fenômenos sociais.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a oportunidade de ter realizado essa pesquisa com o auxílio da bolsa de PIBIC. Ao apoio dos meus pais em todos os momentos durante essa pesquisa e a graduação. A minha orientadora por ter me ajudado e acompanhado o meu desenvolvimento e progresso. E aos meus amigos que me acompanham diariamente ajudando nessa evolução.

Referências

BASTIDE, R. **O sonho, o transe e a loucura**. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Três Estrelas, 2016.

DUNKER, C. O sonho como ficção e o despertar do pesadelo. In: BERADT, C. **Sonhos no Terceiro Reich**. São Paulo: Três Estrelas, 2017. p. 9-26.

DUNKER, C. **Oniropolítica: nossos sonhos refletem o estado das coisas no Brasil**. Disponível em: <https://blogdodunker.blogosfera.uol.com.br/2020/05/08/por-que-estamos-tendo-sonhos-mais-intensos-e-marcantes-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FREUD, S. (1916-1917). Segunda Parte: Os Sonhos (1916). In: **Conferências Introdutórias à Psicanálise**. Tradução de Sergio Tellaroli e revisão da tradução Paulo César de Souza. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.13).

LAPLANTINE, F. **Aprender etnopsiquiatria**. Tradução: Ramon Américo Vasques. São Paulo: Brasiliense, 1998. p. 56-67.

LUNA, S. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo: EDUC, 2000.

Você tem sonhado muito com a pandemia de covid-19?. Editorias: Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Jornal da USP no Ar, Rádio USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/voce-tem-sonhado-muito-com-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 24 jun. 2020.